

# Abordagem à Arte Contemporânea no 1.º Ciclo do Ensino Básico

*Approach to Contemporary Art at first level of Basic Education*

ANA MAFALDA CONDE DA ROCHA\*

Artigo completo submetido a 15 de maio de 2017 e aprovado a 29 de maio 2017.

\*Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Departamento de monodocência — 1.º Ciclo. Rua Fundação Gulbenkian 4710-394 Braga, Portugal. E-mail: anamaf.rocha@gmail.com

**Resumo:** Este artigo é o testemunho de uma prática pedagógica ao nível da abordagem da arte contemporânea no 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo como ponto de partida o Projeto Anual com Escolas “As Imagens do Corpo” da Fundação de Serralves. Concluiu-se que a Educação Artística reforça e valoriza o desenvolvimento da criatividade, do sentido crítico, estético e do trabalho colaborativo entre pares.

**Palavras-chave:** currículo / educação artística / museu de Serralves / arte contemporânea.

**Abstract:** *This article is the evidence of an educational practice regarding an approach on contemporary art at first level of basic education, having as a starting point the Annual Project with Schools “Pictures of the Body” from the Serralves Foundation. One can conclude that Artistic Education strenghtens and valorizes the development of creativity, of the critical and aesthetic sense and of the collaborative work among peers.*

**Keywords:** *curriculum / artistic education / Serralves museum / contemporary art.*

## Introdução

Pretende-se através deste artigo demonstrar uma prática pedagógica no âmbito da abordagem da arte contemporânea, na Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga (C.M.C.G.B.), ao nível do 1.º Ciclo do Ensino Básico (C.E.B.). Teve como ponto de partida o Projeto com Escolas “As Imagens do Corpo” da Fundação de Serralves, no ano letivo de 2015 / 16. O projeto foi organizado numa série de etapas, que foram sequenciais e condutoras para todo o decurso de aprendizagem e experimentação plástica, que culminou na concretização de um trabalho prático coletivo, em cada uma das turmas.

Concluiu-se que a participação foi muito significativa para os alunos, pois possibilitou experienciarem novas formas de abordagem e utilização de diversos materiais e técnicas, na área curricular de Expressão e Educação Plástica; assim como desenvolver a criatividade, o sentido crítico, estético e o trabalho colaborativo entre pares.

### 1. A Arte Contemporânea e o Projeto com Escolas da Fundação de Serralves

A arte contemporânea tornou-se um veículo de comunicação e reflexão de grande relevância, e a sua extensão é flexível, onde o que é exíguo se transforma em algo de grande dimensão e visibilidade. Transpondo contextos individuais e reunindo-os com outros universos artísticos, unindo diferentes povos e culturas.

*A arte contemporânea pode igualmente ser definida pela dissipação das fronteiras entre as disciplinas clássicas e pelo aparecimento de novas técnicas (técnicas mistas, multimédia), que alargam o campo artístico tornando simultaneamente a sua abordagem mais complexa. (Rouge, 2003:5)*

Assim, pode-se considerar que “Ao primeiro olhar, a arte contemporânea parece impenetrável para quem não foi instruído nesse campo.” (Rouge, 2003:15) e a diversidade complexa de informação textual e visual na vida diária, faz com que seja pertinente promover nos discentes o domínio da “literacia artística”, para que estes consigam aprender a decifrar de forma crítica e criativa as várias mensagens e símbolos visuais, durante todo o seu percurso de vida. Sendo que, “Nas escolas, o museu encontra outros lugares onde uma sociedade se procura construir como comunidade.” (Leite & Victorino, 2008:9). O Projeto com Escolas da Fundação de Serralves desde a sua génese pretendeu promover o envolvimento constante da comunidade educativa, utilizando diferentes temáticas, que variam anualmente; relacionando os conteúdos programáticos

das disciplinas/áreas curriculares norteadas pelo Ministério da Educação, com os seguintes objetivos:

*... sensibilizar e motivar os diferentes públicos para as temáticas da arte, da arquitetura, do ambiente e da cidadania; reforçar a articulação museu/escola através de um trabalho continuado e em parceria; integrar momentos de formação, de partilha de conhecimentos e experiências que estimulem uma aproximação criativa e dinâmica à cultura contemporânea. (Leite & Victorino, 2008:11)*

Os princípios orientadores da Organização Curricular e Programas do Ministério da Educação, para o 1.º C.E.B. na área de Expressão e Educação Plástica, vem reforçar a importância da experimentação e do processo para o desenvolvimento de competências em diferentes domínios.

*A exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica não só contribui para despertar a imaginação e a criatividade dos alunos, como lhes possibilita o desenvolvimento da destreza manual e a organização progressiva de volumes e superfícies. A possibilidade de a criança se exprimir de forma pessoal e o prazer que manifesta nas múltiplas experiências que vai realizando, são mais importantes do que as apreciações feitas segundo moldes estereotipados ou de representação realista. (Organização Curricular e Programas — 1.º C.E.B.:89)*

O serviço educativo apresenta ainda, na sua programação a ligação do Museu e do Parque de Serralves, através de atividades dirigidas à comunidade, tais como:

*... um seminário de abertura; oficinas experimentais para professores e para alunos, orientadas por artistas e educadores da equipa do serviço educativo; debates sobre o processo de trabalho; uma exposição com todos os trabalhos apresentados pelas escolas participantes e uma publicação final. (Serralves, 2015)*

Desta forma a ligação de várias **áreas** temáticas e projetos promovidos pelo serviço educativo da Fundação de Serralves demonstram uma forte consciencialização da função educativa e social da instituição, quer localmente como a nível nacional.

## **2. A Educação Artística em contexto museu/escola**

Todo o trabalho desenvolvido em parceria entre o museu e a escola é uma mais-valia no processo ensino/aprendizagem, e a base do Projeto com Escolas, tem vindo ao longo dos anos a reforçar e percorrer novas vias de comunicação. Os novos programas educativos apresentam-se,

*... abertos e flexíveis — valorizam o conhecimento, a sensibilidade e a criatividade, além de desenvolverem a percepção estética e o pensamento crítico ao mesmo tempo que reafirmam o importante papel das artes na formação integral do ser humano.* (Leite & Victorino, 2008:12)

Cada vez mais se tem vindo a evidenciar que,

*...o processo de aprendizagem já não se encontra confinado exclusivamente às escolas. Novas possibilidades pedagógicas resultaram do desenvolvimento de parcerias entre escolas e instituições culturais.* (UNESCO, 2006:14)

A Fundação de Serralves é um testemunho presente de que a eficácia e a dimensão destas parcerias, entre museu e escola, são pertinentes no sentido em que “...o desenvolvimento criativo e cultural deve construir uma função básica da educação.” (UNESCO, 2006:3). Na educação básica, em especial no 1.º C.E.B. a arte torna-se fulcral, permitindo o desenvolvimento de competências básicas, uma vez que,

*... as crianças pequenas respondem fortemente à aprendizagem visual — uma colaboração activa entre instituições pode proporcionar oportunidades de enriquecimento dos métodos pedagógicos.* (UNESCO, 2006:14)

A Educação Artística pretende desta forma, contribuir para “... uma educação que integra as faculdades físicas, intelectuais e criativas e possibilita relações mais dinâmicas e frutíferas entre educação, cultura e arte.” (UNESCO, 2006:5)

### **3. “As Imagens do Corpo” 2015/16**

O contacto com as questões artísticas contemporâneas torna-se cada vez mais premente no 1.º C.E.B., no sentido de desconstruir determinadas manifestações artísticas que são difíceis de interpretar, questionar e explicar o seu significado, através de uma linguagem simples e acessível. Desta forma “A educação artística é, então, primordial. Só tomando contacto com a arte que nos é contemporânea poderemos tentar formar uma opinião.” (Rouge, 2003:12)

Tomando a Educação Artística como área essencial para ser trabalhada neste nível de ensino, pretendeu-se desenvolver o Projeto com Escolas “As Imagens do Corpo” da Fundação de Serralves, na Escola Artística do C.M.C.G.B.. Colaboraram quatro turmas: duas do 2.º ano e duas do 3.º ano de escolaridade, num total de cento e quatro alunos envolvidos. Este projeto foi concretizado com o apoio e colaboração dos professores titulares de turma, durante o 2.º e 3.º períodos, na aula destinada a Expressão e Educação Plástica. Foi constituído



por diversas etapas sequenciais, que funcionaram como um fio condutor, em que a temática do corpo esteve sempre presente.

*O nosso próprio corpo, a sua história, as suas marcas e transformações, o corpo humano como "local de vida"; A ligação do corpo com o outro, com o mundo e com a contemporaneidade (o tempo atual), e como esta tem transformado (e usado) o corpo e a sua imagem. (Serralves, 2015)*

Foi efetuada uma breve abordagem aos conceitos de museu, de serviço educativo, à Fundação de Serralves e fez-se referência à origem do projeto, salientando a sua relevância no contacto com as escolas, no sentido de reforçar a importância para a formação de novos públicos na área da arte contemporânea.

A confrontação com algumas questões tais como: "O que é a Arte Contemporânea?", "Qual o significado da palavra contemporâneo?", "O que é um artista?", "O que entendemos por corpo?", "Como foi a evolução do corpo ao longo dos tempos?", permitiram explorar a importância da arte ao longo dos tempos, dando maior enfoque à arte dos nossos dias, nomeadamente ao que os artistas plásticos contemporâneos questionam e executam. A "... arte tornou-se contemporânea, falando-nos da nossa vida de todos os dias." (Millet, 2000:19), esta reflete as vivências da atualidade nas mais variadas vertentes, desde a social, científica, cultural e até emocional. Transmitindo desta forma o sentimento artístico face a determinados acontecimentos locais e mundiais.

*A arte contemporânea tende mais a centrar-se nas urgências do tempo do que em critérios formais ou puramente estéticos. Nada do que existe lhe é estranho, tudo lhe servindo de matéria. É o caso do corpo, que tem vindo a ganhar uma visibilidade que, a muitos, parecerá excessiva. Mas não é assim inesperada, pelo contrário. A interrogação obsessiva do corpo é sinal de uma profunda mutação da cultura, de que a arte não pode alhear-se. (Miranda, 2012:153)*

### **3.1 Atividades de expressão plástica/sugestões de reflexão**

Sendo o corpo o veículo de análise, transformação e experimentação plástica, os alunos visualizaram alguns exemplos de intervenções artísticas, das sugestões de reflexão sugeridas pelo serviço educativo (fornecidas no início do projeto), de artistas nacionais e internacionais, em diferentes áreas como o desenho, a pintura, a fotografia e a instalação. Os trabalhos visualizados exploravam a questão do corpo, a sua transformação/mutação e representação, em diversos suportes. Dos cinco exercícios propostos de expressão plástica, foram selecionados três, os que estavam mais adequados à faixa etária dos alunos e que serviram como ponto de partida para o trabalho prático.

É com esta intenção, ser um gatilho de processos, de reflexões em torno do universo sensível do corpo e de *tudo o que rodeia a sua vivência...* (Serralves, 2015)

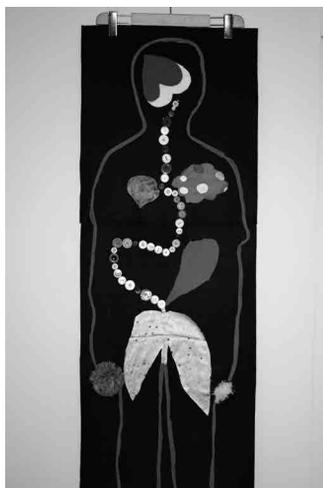
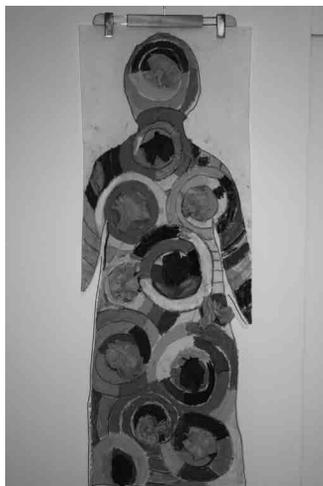
As turmas A e B do 2.º ano, trabalharam a sugestão de “Reflexão #05: Bigodes, dentes podres e óculos de sol”. Partindo das seguintes questões: “Quem ainda não desenhou sobre uma fotografia num jornal ou numa revista?”, “Ou realizou colagens recompondo pessoas, paisagens e contextos?”. Os alunos visualizaram obras dos artistas Hannah Hoch, John Heartfield, Ana Lira e Eileen Agar. Após este momento, realizaram intervenções em imagens, selecionadas por eles, de jornais e revistas, utilizando a técnica da fotomontagem e de intervenção gráfica na própria imagem.

A turma A do 3.º ano, trabalhou a sugestão de “Reflexão #01: As sombras de dentro”. Partindo das seguintes questões: “E se o interior do nosso corpo produzisse sombra?”, “Qual a sombra do nosso estômago?”, “Fémur?”, “Espinha dorsal?”. Os alunos dialogaram e formalizaram questões durante o espaço de reflexão. Complementando este momento, os alunos visualizaram, analisaram e interpretaram obras dos artistas Lurdes Castro e Demis Oppenheim (“Two Stage Transfer Drawing, 1971”). Após este momento, os alunos realizaram um exercício de desenho do corpo humano (linha de contorno), dando possibilidade de desenhar a sombra de alguns órgãos numa cartolina A3.

A turma B do 3.º ano, trabalhou a sugestão de “Reflexão #02: A imagem do corpo de amanhã”. Partindo das questões “Como será o corpo humano do amanhã longínquo?”, “O que irá sobreviver do corpo de ontem?”, “Os polegares terão o mesmo tamanho?”, “A cabeça será maior?”, “Crescerão novos elementos?”. Os alunos tomaram contacto com obras dos artistas Stelarc e Marta de Menezes e durante a visualização de alguns dos seus trabalhos, questionaram e apresentaram sugestões de como será o corpo no futuro. Registaram ainda, a nível gráfico (desenho e pintura) as suas ideias. Posteriormente cada aluno teve a oportunidade de apresentar o trabalho à turma, criando-se momentos de partilha de experiências, visões e olhares sobre o tema proposto, o que possibilitou questionar e pensar um pouco, sobre como poderá funcionar o corpo do amanhã.

### **3.2 Registo do processo**

No sentido de criar momentos de reflexão e de partilha de ideias para o trabalho final, o projeto foi-se desenvolvendo em cada turma, através do registo coletivo numa folha de papel de cenário com a dimensão de 1 m x 2 m,



**Figura 5** · Trabalho final — 2.º A. Fonte: própria.

**Figura 6** · Trabalho final — 2.º B. Fonte: própria.

**Figura 7** · Trabalho final — 3.º A. Fonte: própria.

**Figura 8** · Trabalho final — 3.º B. Fonte: própria.

*... fornecido pelo Serviço Educativo de Serralves funcionará como registo de processo do trabalho desenvolvido nas escolas. Assumindo a função de diário de bordo, o papel de cenário possui o objetivo de oferecer, tanto aos alunos e professores como ao público visitante da exposição, uma perspectiva de apontamentos, reflexões, dúvidas, etapas e caminhos percorridos no decorrer do projeto. O registo pode ser traduzido em desenhos, anotações em texto, colagens, ... (Serralves, 2015)*

Pretendeu-se com esta dinâmica criar novos

*... desafios e questões, fazer uso dos vários sentidos, desenvolver diferentes tarefas, criar diversos objectivos (diferentes pontos de partida para múltiplos pontos de chegada), comparar fontes diferenciadas é permitir e potenciar diferentes estilos e perfis de aprendizagem, promovendo a entreaajuda, a tolerância, a inclusão, a complementaridade, a criatividade e a cidadania activa. (Silva, 2007:64)*

Tendo o corpo como questão primordial, todas as inquietudes e questões foram registadas, utilizando diferentes técnicas de expressão plástica tais como: o desenho, a pintura, a colagem. A escrita foi associada à composição plástica e também foi explorada como elemento visual.

#### **4. “As dissemelhantes imagens do corpo”**

Para a concretização do trabalho final o serviço educativo propôs uma “vestimenta-objeto”, que fosse transformada pelos alunos. Esta deveria ter a dimensão de 120 cm de altura x 45 cm de largura x 15 cm de profundidade; e até 1kg e ser apresentada num cabide.

*... uma peça de roupa (de qualquer natureza) para ser doada ao projeto, e que seja transformada e apropriada pelo grupo.*

...

*Propõe-se que esta peça doada seja transformada por meio de montagem, intervenção, união, pintura, costura ou outros procedimentos possíveis,... (Serralves, 2015)*

As escolhas de uma vestimenta-objeto ou a ideia de imagem do corpo, como algo visionário, possibilitou aos discentes optarem por trabalhar em suportes bidimensionais (feltro e entreteia branca), que lhes permitiu aplicar e colar diversos materiais como: tecidos, lãs, fitas, retalhos de roupa usada e papel de seda. A pintura foi realizada a partir da experimentação do pastel seco e de óleo nos suportes escolhidos.

No desenvolvimento deste projeto não foram descuradas as orientações da Organização Curricular para o Programa de Expressão e Educação Plástica, em vigor para o 1.º C.E.B.. Foram desenvolvidos os seguintes blocos:

Bloco 2 — Descoberta e organização progressiva de superfícies:  
Desenho: atividades gráficas sugeridas;

*Sendo uma das atividades fundamentais de expressão deve ocorrer, ao longo dos quatro anos, com bastante frequência e de uma forma livre, permitindo que a criança desenvolva a sua singularidade expressiva.* (Organização Curricular e Programas — 1.º C.E.B.: 92)

Pintura: atividades de pintura sugerida.

*Pintar exige um clima de disponibilidade e de Liberdade.... A organização, conservação e partilha do material de pintura contribuem, ainda, para as aprendizagens básicas da vida de grupo.* (Organização Curricular e Programas — 1.º C.E.B.: 93/94)

Bloco 3 — Exploração de técnicas diversas de expressão:  
Recorte, colagem, dobragem.

*Durante o 1.º ciclo as crianças deverão, ainda, desenvolver as suas capacidades expressivas através da utilização de diferentes materiais e técnicas, alargando o campo de experiências e o domínio de outras linguagens expressivas.* (Organização Curricular e Programas — 1.º C.E.B.: 95)

Foram entregues no serviço educativo da Fundação de Serralves os seguintes trabalhos: o registo do processo criativo e a vestimenta-objeto. Todas as criações artísticas das escolas participantes no projeto estiveram patentes numa exposição em Serralves, de 25 de junho a 11 de setembro do ano de 2016. No início do ano letivo de 2016/17, os trabalhos foram expostos na escola, permitindo desta forma a mostra à comunidade educativa, do projeto desenvolvido no âmbito da Educação Artística e da arte contemporânea no 1.º C.E.B..

### **Conclusão**

Pode concluir-se que, o projeto possibilitou a abordagem e utilização de diversos materiais e técnicas ao nível da Expressão e Educação Plástica.

*... a educação na arte e pela arte estimula o desenvolvimento cognitivo e pode tornar aquilo que os educandos aprendem e a forma como aprendem, mais relevante face às necessidades das sociedades modernas em que vivem.* (UNESCO, 2006: 5)

Constatou-se que a Educação Artística em contexto escolar, permitiu o contacto e a envolvimento com um projeto artístico de uma instituição museológica de grande relevância nacional, a Fundação de Serralves. Proporcionou o

desenvolvimento de processos criativos, do sentido crítico, estético e do trabalho colaborativo entre pares.

*Enquanto a arte moderna havia provocado rupturas, a arte contemporânea empenha-se, pelo contrário, a reatar a ligação entre a arte e o público. A corrida pelo progresso das vanguardas terminou e, num tempo suspenso, cada obra aplica a sua própria perspectiva e cada espectador torna-se num ponto de referência.* (Millet, 2000: 90)

Deste modo consideramos que, tal como a autora, são as ruturas e os novos modos de comunicar através da arte, que nos permitem encontrar novas línguas passíveis de traduções e assim encontrar novos sentidos e interpretações.

### Referências

- Leite, Elvira & Victorino, Sofia (2008). "Serralves — Projectos com Escolas 2002-2007". Porto: Fundação de Serralves. ISBN: 978-972-739-207-0.
- Millet, Catherine (2000). "A Arte Contemporânea". Lisboa: Instituto Piaget. ISBN: 972-771-285-1.
- Miranda, José A. Bragança de (2012). "Corpo e imagem". Lisboa: Vega, Passagens. ISBN: 978-972-699-895-2.
- Organização Curricular e Programas — 1.º Ciclo do Ensino Básico. Lisboa: Ministério da educação, 4ª Edição. 35-97. [Consult. 2017-05-12] Disponível em URL: [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes\\_Artisticas\\_e\\_Fisico-Motoras/eb\\_eafm\\_programa\\_1c.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Expressoes_Artisticas_e_Fisico-Motoras/eb_eafm_programa_1c.pdf)
- Rouge, Isabelle de Maison (2003). "A Arte Contemporânea". S.l.: Editorial Inquérito.
- Serralves (2015). Documentação fornecida às escolas para desenvolvimento do Projeto "As Imagens do Corpo" 2015/2016.
- Silva, Susana Gomes da (2007). Enquadramento teórico para uma prática educativa nos museus. In Coleção Públicos — Serviços Educativos na Cultura, n.º 2, pp. 57-65. Porto: SetePés. ISBN: 978-972-99312-3-9.
- UNESCO (2006). Roteiro para a Educação Artística. Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI. Lisboa: Unesco. 1-16. [Consult. 2017-05-13] Disponível em URL: <https://www.google.pt/search?q=https%3A%2F%2Fwww.roteiro%2520para%2520a%2520educacao%2520+art%3ADstica.pdf&aq=chrome..69i57j69i58.6760j0j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8>